

Seap acha acusação "leviana"

Brasília — O secretário-adjunto de abastecimento e preços, Carlos Henrique Moraes, classificou de "leviana e perigosa" a acusação do presidente do Tribunal Federal de Recursos, ministro Lauro Leitão, de que a SEAP manipulou dados da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), para garantir a comercialização do leite importado. Moraes garante que a SEAP, a CNEN e a Procuradoria da Fazenda Nacional estão preparando a defesa do governo federal, comprovando que o leite é próprio para o consumo humano.

— Moro em São Paulo, tenho quatro filhos e tomamos leite importado — afirmou o secretário.

Em 26 de setembro, a CNEN modificou seus índices máximos de contaminação radioativa para alimentos, atendendo à encomenda do governo, para permitir a venda do leite importado, segundo parecer do presidente do Tribunal Federal de Recursos, Lauro Leitão, de 22 de dezembro passado. Este documento foi usado para manter a liminar concedida pela juíza Ana Maria Scartezzini, suspendendo a comercialização do leite em São Paulo — único estado a mover ação para impedir a venda do produto.

Na opinião do secretário, a juíza não tem competência técnica para determinar

os índices de radioatividade, que podem ser consumidos pelo ser humano, sem riscos para a saúde. Segundo ele, a CNEN alterou seus critérios, com base em pareceres de técnicos europeus, feitos após o acidente da usina nuclear de Chernobyl e que elevou o nível de radioatividade na atmosfera do hemisfério Norte.

— Nós cumprimos as normas vigentes e, se os índices estabelecidos pelos próprios europeus (usados pela CNEN) não estão corretos, o presidente Sarney é que deve dizer qual o órgão competente para estabelecer os níveis permitidos no Brasil — defendeu-se Moraes.

Carlos Moraes questiona a suspensão das vendas do leite com base na argumentação da juíza e lembra que, "se ela considerasse a água consumida em São Paulo imprópria para o consumo, o fornecimento seria interrompido". O secretário afirma que, se uma pessoa consumir um litro de leite com radioatividade de 5.500 bequeréis por quilo — a média do produto importado está em 370 bq/kg, segundo a CNEN —, terá acumulado uma contaminação igual à de uma radiografia dentária. Estes dados, de acordo com Moraes, são resultado de pesquisas da própria Comissão Nacional de Energia Nuclear.